

## Carta às Editoras sobre o artigo de Melo et al.

Letter to the Editors on the paper by Melo et al.

Carta a las Editoras sobre el artículo de Melo et al.

Lia Zumblick Machado <sup>1</sup>  
Chaiana Esmeraldino Mendes Marcon <sup>1</sup>

doi: 10.1590/0102-311X00028721

Realizamos a leitura do estudo de Melo et al. <sup>1</sup>, e gostaríamos de parabenizar os autores por esse excelente artigo e fazer algumas contribuições. O artigo teve como objetivo avaliar as reações adversas a medicamentos (RAMs) nos pacientes com COVID-19 e os fatores associados ao surgimento de reações graves. Nesse contexto, considero pertinente trazer à discussão a questão da automedicação. A automedicação é um hábito no Brasil, sendo comum em aproximadamente 77% dos brasileiros, segundo dados do Conselho Federal de Farmácia (CFF) de 2019. O pânico instalado pela pandemia do COVID-19 contribuiu negativamente para o aumento desse hábito <sup>1</sup>.

As redes sociais disponíveis por intermédio da Internet, no cenário da pandemia, são um importante canal de comunicação, contudo, mostrou-se também ser um veículo de compartilhamento de *fake news*. Há propagação em massa de informações contrárias às recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS). Dessa forma, a desinformação, bem como a negação da ciência, tem contribuído para que as pessoas se automediquem <sup>2</sup>.

De acordo com um levantamento realizado pela consultoria IQVIA (Instituto de Pesquisa e Pós-graduação para o Mercado Farmacêutico), houve um aumento de 180% nas vendas de vitamina C. Fato ocorrido também com a hidroxicloroquina, que teve suas vendas aumentadas em cerca de 68% entre janeiro e março, depois de ser defendida como suposta cura para a COVID-19. É importante lembrar à população que mesmo medicamentos isentos de prescrição, como é o caso da vitamina D, podem causar danos quando usados sem indicação e orientação profissional <sup>1</sup>.

A automedicação não coloca apenas a saúde individual em risco, como é o caso nas reações adversas. Há também prejuízo coletivo, visto que as pessoas que se automedicam podem ter a falsa sensação de segurança contra a infecção causada pelo novo coronavírus, tendendo a desrespeitar o isolamento social e as orientações da OMS. Além disso, o uso indiscriminado de antibiótico, como é o caso da azitromicina, contribuiu para o desenvolvimento da resistência bacteriana, que também gera um problema coletivo <sup>3,4</sup>.

Em última análise, o aumento da automedicação é explicado pela insegurança e pânico trazidos pela situação de pandemia, aliado à desinformação e à negação da ciência. As consequências vão além do âmbito individual, contribuindo para o colapso do sistema de saúde como um todo <sup>5</sup>. Portanto, a automedicação é um tema que merece atenção da comunidade científica, principalmente no que diz respeito ao combate a notícias falsas com informação.

<sup>1</sup> Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Brasil.

### Correspondência

L. Z. Machado  
Rua Recife 498, Tubarão, SC  
88701420, Brasil.  
liazumblick@gmail.com



## Colaboradores

L. Z. Machado redigiu o texto. C. E. M. Marcon revisou o texto.

## Informações adicionais

ORCID: Lia Zumblick Machado (0000-0002-0021-2607); Chaiana Esmeraldino Mendes Marcon (0000-0001-7031-437X).

1. Melo JRR, Duarte EC, Moraes MV, Fleck K, Silva ASN, Arrais PSD. Reações adversas a medicamentos em pacientes com COVID-19 no Brasil: análise das notificações espontâneas do sistema de farmacovigilância brasileiro. *Cad Saúde Pública* 2021; 37:e00245820.
2. Valécio M. COVID-19 aumenta a venda de ansiolíticos para insônia e vitaminas. <https://www.ictq.com.br/varejo-farmaceutico/1552-covid-19-aumenta-venda-de-ansioliticos-medicamentos-para-insonia-e-vitaminas> (acessado em 02/Fev/2021).
3. Guimarães AS, Carvalho WRG. Desinformação, negacionismo e automedicação: a relação da população com as drogas “milagrosas” em meio à pandemia da COVID-19. *InterAmerican Journal of Medicine and Health* 2020; 3:e202003053.
4. Luccheta CR, Mastroianni PC. Rational use of chloroquine and hydroxychloroquine in times of COVID-19. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada* 2019; 40:e643.
5. Nasir M, Chowdhury ASMS, Zahan T. Self-medication during COVID-19 outbreak: a cross sectional online survey in Dhaka city. *Int J Basic Clin Pharmacol* 2020; 9:1325-30.

---

Recebido em 03/Fev/2021

Aprovado em 06/Fev/2021